

Editorial

O segundo número da *Revista Interfaces da Educação* reúne os textos apresentados no VII Seminário em Educação e III Colóquio de Pesquisa da UEMS - Unidade de Paranaíba-MS, os quais têm em comum a temática Educação e Sociedade. Sabemos que tal assunto já foi e é muito debatido nas últimas décadas, no entanto, partimos do princípio de que nenhuma palavra está pronta ou acabada, há sempre algo novo a ser dito, contradito, discutido sob um novo ponto de vista.

Além disso, a pergunta “Mas, o que há, enfim, de tão perigoso no fato de as pessoas falarem e de seus discursos proliferarem indefinidamente?” que Foucault faz em *A Ordem do Discurso* vem-nos à tona. Acredito que tal indagação pode justificar a organização desse segundo número com artigos sobre tal temática, pois invertendo e parafraseando Foucault: talvez se devesse perguntar, também, por que é tão perigoso calar, quando há tantas diferenças que precisam ser verbalizadas, tantas vozes silenciadas e não contadas que precisam ser ditas, denunciadas. Portanto, espera-se que da manifestação e da reflexão dessas diversas vozes aqui enunciadas, os leitores possam se beneficiar, de alguma forma, por meio da discussão dos artigos apresentados na edição deste segundo número da *Revista Interfaces da Educação*.

A inversão da questão formulada por Foucault poderia, agora, ser tomada como motivo para lembrar também a todos nós que atuamos nas Ciências Humanas, das muitas vozes que tecem um discurso, da importância dos diversos olhares sobre a mesma temática. Assim, buscamos nas representações de João Cabral de Melo Neto em *Tecendo a Manhã* os dizeres: “Um galo sozinho não tece uma manhã/ ele precisará sempre de outros galos. De um que apanhe este grito que ele/ e o lance a outro; de um outro galos/ que apanhe um grito de um galos antes/ e o lance a outro [...]”

O poema poderia servir de alerta, pois, para o risco do silêncio da academia, sobre temas fundamentais para a discussão do desenvolvimento do gênero humano, do dogmatismo de opiniões, pois será a partir dos diversos gritos que o conhecimento científico vai se constituindo; será por meio do fazer coletivo que poderemos lançar outros gritos, outras vozes poderão ressurgir e novos conhecimentos serem debatidos. Por meio dos diversos desdobramentos teórico-práticos, aqui apresentados, propomos a manter o diálogo/debate aberto, o que estimula o rigor da diferenciação e coteja, saudavelmente, as diversas teorias que embasam os diversos artigos colocados neste número, como uma forma de superar as verdades inabaláveis, as dogmatizações que, muitas vezes, habitam o nosso meio acadêmico.

Será com esse objetivo, portanto, que a segunda edição da *Revista Interfaces da Educação* chega às mãos do leitor.

Prof^a Dr^a Silvane Aparecida de Freitas (Organizadora)